

## JOGOS AFRICANO, AFRO-BRASILEIRO E INDÍGENAS: DISPONÍVEIS NO BLOG COMO FERRAMENTA DIDÁTICA, TOCANTINS – 2021

### AFRICAN, AFRO-BRAZILIAN AND INDIGENOUS GAMES AND GAMES: AVAILABLE ON BLOG AS A DIDACTIC TOOL, TOCANTINS – 2021

### JUEGOS AFRICANOS, AFROBRASILEÑOS E INDÍGENAS: DISPONIBLES EN BLOG COMO HERRAMIENTA DIDÁCTICA, TOCANTINS – 2021

Rodrigo Antônio Magalhães Teixeira<sup>1</sup>  
Janice Daniela Nascimento Pereira<sup>2</sup>  
Luciana Ferreira Marques da Silva<sup>3</sup>  
Davi Gonçalves Simões<sup>4</sup>

**Resumo:** Este relato tem como propósito apresentar experiência vivenciada na disciplina de educação para relação etnicorracial no semestre 2021.1 do IFTO Campus de Palmas, envolvendo alunos do Curso de Licenciatura em Educação Física e do Técnico em Informática. Desenvolveu-se o blog Ancestral com a finalidade de compilar material relacionado a educação etnicorracial, visando reduzir a discriminação, por meio do acesso a material educativo.

**Palavras-chave:** Etnicorracial 1. Cultura 2. Educação 3. Afro-Brasileira 4. Indígena 5.

**Abstract:** This report aims to present experience experienced in the discipline of education for ethnic-racial relationship in the semester 2021.1 of IFTO campus de Palmas, involving students of the Undergraduate Course in Physical Education and computer technician. The ancestral blog was developed with the purpose of compiling material related to ethnic-racial education, aiming to reduce discrimination, through access to educational material.

**Keywords:** Ethnic-racial 1. Culture 2. Education 3. Afro-Brazilian 4. Indigenous 5.

**Resumen:** Este informe tiene como objetivo presentar la experiencia experimentada en la disciplina de la educación para la relación étnico-racial en el semestre 2021.1 del IFTO campus de las Palmas, involucrando a estudiantes del Curso de Pregrado en Educación Física y técnico informático. El blog ancestral fue desarrollado con el propósito de recopilar material relacionado con la educación étnico-racial, con el objetivo de reducir la discriminación, a través del acceso a material educativo.

**Palabras clave:** Etnicorracial 1. Cultura 2. Educación 3. Afrobrasileño 4. Indígena 5.

---

<sup>1</sup> Mestre, IFTO Campus Palmas/Docente. [rodrigo@ifto.edu.br](mailto:rodrigo@ifto.edu.br).

<sup>2</sup> 3º grau incompleto, IFTO Campus Palmas/Acadêmico. [janice.pereira@estudante.ifto.edu.br](mailto:janice.pereira@estudante.ifto.edu.br).

<sup>3</sup> 3º grau, IFTO Campus Palmas/Acadêmico. [luciana.silva5@estudante.ifto.edu.br](mailto:luciana.silva5@estudante.ifto.edu.br).

<sup>4</sup> 2º grau completo, IFTO Campus Palmas/Discente. [davi.simoese@estudante.ifto.edu.br](mailto:davi.simoese@estudante.ifto.edu.br).

## 1 INTRODUÇÃO

Não se pode negar o passado e o presente no processo educacional para a construção do futuro. Investir no conhecimento é promover o desenvolvimento da sociedade, prevenir as desigualdades sociais, oriundas da ausência de perspectivas, estabelecendo o convívio com regras e limites, fazendo aflorar no indivíduo a autoestima e dignidade.

No cotidiano, as pessoas se deparam com as diferenças existentes e aparentemente consolidadas pela sociedade, que provocam nos indivíduos atitudes de preconceito, discriminação. Situações constrangedoras por meio de apelidos, brincadeiras mal-intencionadas, principalmente, no âmbito escolar, são condutas que se tornaram banais dentro do contexto em que se insere.

No passado colonial brasileiro, muitos negros, capturados como escravos em diversas regiões da África, eram embarcados em tumbeiros destinados, inicialmente, aos portos de Recife e da Bahia. Durante a viagem, alguns negros morriam devido às péssimas condições ou até mesmo suicidavam-se; no Brasil, eram escravizados e quando reagiam, eram açoitados e por vezes assassinados pelos senhores ou capatazes. Muitos, por outro lado, conseguiam fugir e formavam os quilombos (ANDRADE, 1992).

A presença da cultura afro é marcante em todo país, nas artes, na música, na culinária, nas crenças religiosas, no dialeto e na dança que mostram claramente as raízes africanas.

Segundo Giffoni (1974), a presença de grande quantidade de negros no Brasil causou mudanças importantes na formação dos brasileiros, tanto com relação aos aspectos culturais, bem como, com relação aos aspectos sociais trazidos pelas famílias e transmitidos entre as gerações.

De acordo com Abramowicz e col. (2006), a influência dos negros foi de intensa formação da cultura brasileira, por exemplo, com algumas canções conhecidas até os dias atuais, entre elas, “Escravos de Jó”, cujo objetivo é passar pedras de um participante a outro de uma roda no ritmo em que a música é cantada.

Em Gana, país da África, as crianças têm uma canção muito parecida com esta. Ainda com relação a música, o rap reaparece com forte manifestação afro-brasileira,

denunciando a opressão e a marginalização sobre a população pobre, composta, em sua maioria, por negros.

Nele, a força da musicalidade africana está presente em circuitos que unem os negros dos Estados Unidos aos negros do Brasil, principalmente do Rio de Janeiro e de São Paulo. Tanto os ritmos marcados e repetitivos, como a força da palavra, e especialmente da palavra cantada, remetem às características das opressões e a marginalização a que estão submetidos os habitantes das periferias dos grandes centros urbanos, em sua maioria negros e mestiços (SOUZA, 2006, p.138).

Outras contribuições de importância cultural africana, no Brasil, estão presentes na música e na dança, como: o carimbó, o jongo, o samba e o cacuriá; nos instrumentos musicais: o atabaque, o agogô, o berimbau, o afoxé e a ganzá; nas lutas: a capoeira; na religião: o candomblé e a umbanda; na culinária: o vatapá, o caruru, a moqueca, o acarajé e a feijoada; no idioma, palavras como: marimbondo, quilombo e moleque.

De acordo com Souza (2006), os africanos também trouxeram para o Brasil técnicas de produção de objetos, como modelar e cozer o barro, utilizado para confecção de recipientes, bem como, padrões estéticos presentes nas formas, nas decorações e no colorido. Apesar de tais contribuições, ainda vivenciamos, no Brasil, preconceitos e discriminações. O decreto nº 1.331, de 17 de fevereiro de 1854, por exemplo, estabelecia que as escolas públicas do país não podiam admitir escravas, e as previsões de instrução para adultos negros dependiam da disponibilidade do professor (BRASIL, 2004).

Buscando minimizar e acabar com tais posturas, a luta do movimento negro impulsionou a criação da lei nº 10.639/2003, a qual obriga o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na educação básica (BRASIL, 2004).

No atual momento histórico, muito se discute sobre princípios fundamentais, direitos humanos, direito à diferença e o respeito à diversidade para que haja cidadania. E, é esse o caminho que se trilha em busca da compreensão da implantação da Lei nº 11.645, de 10 março de 2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

Com essa lei, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade brasileira, tentam resgatar, desta forma, buscando visibilidade e os direitos que são negados a este grupo etnicorracial, por meio da inserção dos conteúdos referentes a História e Cultura Afro-Brasileira (ABREU; MATOS, 2008).

As últimas duas décadas representaram um período de mudanças no quadro tradicional de debates sobre a questão racial no Brasil, com a criação de instituições,

que representam a intervenção direta do Estado brasileiro frente ao tema do racismo e da desigualdade racial, bem como, um conjunto de leis que surgem para pressionar a efetivação de ações afirmativas.

Ao pensar nas políticas públicas educacionais voltadas para a promoção da igualdade racial, sejam elas, a nível federal ou estadual, são de extrema relevância analisar o quanto essas políticas vêm sendo de fato eficazes em seu fim último, a promoção da igualdade racial.

Partindo dessa premissa, deve-se reconhecer que a aprovação da Lei Nº11.645, de 10 março de 2008, que estabelece a inclusão, no currículo do ensino básico, do estudo da história e da cultura afro-brasileira torna-se um marco referencial, pois desde a promulgação da Constituição Federal de 1988, havia uma lacuna em relação a construção de uma política de Estado de combate ao racismo através do viés educacional.

Assim, com o cumprimento da Lei n. 10.639/03, que inclui no currículo oficial a obrigatoriedade da História e Cultura Afro-Brasileira, seguidas das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações étnicorraciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. O cumprimento da Lei n. 11.645/08, que inclui no currículo oficial a obrigatoriedade do ensino da história e cultura dos povos indígenas do Brasil, observa-se a pretensão de superar a visão negativa do africano e seus descendentes, construída pelo racismo no sistema de ensino brasileiro. Contudo, a aplicação da Lei é um fator determinante, entre outros, de novas relações Etnicorraciais.

Nesse sentido, vale ressaltar que, para o conjunto dos sujeitos sociais, que vê sua própria identidade etnicorracial comprometida socialmente, o estereótipo a respeito do negro se constitui em desafio a ser superado como contribuição ao resgate de sua identidade. Ao mesmo tempo, coloca-se como necessário reconhecer que a construção

identitária do negro está inscrita nos processos de transformações dos preconceitos e racismos na sociedade brasileira. São eles, e a partir deles, que se torna possível compreender os sinais que apontam para que novas relações étnicorraciais se consolidem no imaginário social (NYAMIEN, 1999).

O parecer estabelece como prioridade a formação cidadã, fraterna, sem preconceitos e estereótipos, à valorização da identidade, história e cultura dos Afro-brasileiros, valorização e reconhecimento das raízes africanas, indígenas, européias e asiáticas. A inclusão curricular da história e cultura afro-brasileira e africana tem como objetivo uma educação com vistas à uma sociedade democrática, multicultural e pluriétnica. Esse processo de reconstrução da história nacional deverá ser garantido, por meio da construção de um acervo bibliográfico compatível com a história afro-brasileira e africana, assim como, a constituição de Equipes Multidisciplinares que irão supervisionar e desenvolver ações que garantam o cumprimento da legislação.

Atualmente, o contexto tecnológico disponível para aluno, professor e para a sociedade brasileira é elevado em comparação com algumas décadas atrás, segundo o IBOPE, no último trimestre de 2010, no Brasil, cerca de 73,9 milhões de pessoas possuíam acesso à internet e cerca de 52,8 milhões de domicílios continham ponto de acesso à rede mundial de computadores. Nas escolas, o acesso ao conhecimento de forma online abrange aproximadamente 95% das escolas urbanas. Isso significa que 32 milhões de estudantes e 1,5 milhões de professores podem buscar, na rede mundial de computadores, mais conhecimento e informação sobre aquilo que aprendem e o que ensinam nas nossas escolas de acordo com dados do governo federal.

A escola é equipada para se conectar à rede, porém um quadro agravante que se pode notar atualmente nas unidades brasileiras de ensino, é que, a maior parte dos educadores não dispõe de habilidade suficiente para utilização do computador como um recurso pedagógico e como ferramenta auxiliar de ensino e aprendizado dos alunos. Isso ocorre pelo fato de que não se dispõem de treinamento adequado na formação continuada da maioria destes, o que é fato agravante, pois, no modo de sociedade capitalista e competitiva a qual se vivencia, um homem que não possua qualquer domínio com as mídias digitais, acaba por ficar à margem do núcleo movimentado por esse aparato tecnológico, que cada vez mais toma conta da vivência do ser humano.

Com a pandemia em 2020, impulsionou as escolas a se reinventar, desafiando a adotar e se aparelhar tecnologicamente, com a adoção de aulas remotas, devido às medidas de controle do novo coronavírus imposta pela recomendação do distanciamento social, que na ocasião as escolas precisaram se adequar ao formato online.

Com isso, vieram à tona a grande desigualdade e a realidade do cenário das escolas, com a falta de acesso à internet pelos alunos e professores nos rincões do país.

Com a criação da lei 10.639/03, o currículo da Educação Básica passou a conter a temática africana e afro-brasileira como conteúdo obrigatório, a qual deverá ser ministrada em todas as disciplinas, em especial as de história brasileira, literatura e artes. Nesse contexto, os educadores são desafiados a produzir uma nova educação, voltada ao combate do racismo e a valorização da cultura africana e afro-brasileira. Para enfrentar tal desafio é preciso que o próprio educador seja educado.

Nesse processo de formação continuada as tecnologias surgem como recursos indispensáveis para a realização dos objetivos e desafios da Lei 10.639/03. Assim, a internet pode se constituir em um campo fértil de formação de e autoformação dos professores sobre a cultura negra no Brasil e no mundo. Pela internet, é possível aos docentes acessar conteúdos de qualidade com menores custos, tanto financeiros quanto de tempo.

Tal lei altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelecendo a obrigatoriedade do ensino da "História e Cultura Afro-Brasileira e Africana". Essa decisão destaca a contribuição dos negros na construção e formação da sociedade brasileira e tem o mérito de trazer aos estudantes do ensino básico os conhecimentos acerca das relações étnicorraciais e das histórias afro-brasileira e africana (BRASIL, 2004).

Especificamente na área de Educação Física, os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs - (BRASIL, 1997) indicam a importância de se: “conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como, aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crença, de sexo, de etnia ou características individuais e sociais” (p.7).

O mesmo documento indica ainda que:

A Educação Física permite que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais e se

enxergue como essa variada combinação de influências está presente na vida cotidiana. As danças, esportes, lutas, jogos e ginásticas compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado. Além disso, esse conhecimento contribui para a adoção de uma postura não preconceituosa e discriminatória diante das manifestações e expressões dos diferentes grupos étnicos e sociais e às pessoas que dele fazem parte (BRASIL, 1997, p.28-29)

Não se trata, porém, conforme esclarece Freire (2005), de realizar “justaposição de culturas, muito menos, no poder exacerbado de uma sobre as outras, mas na liberdade conquistada, no direito assegurado de mover-se cada cultura no respeito uma da outra, correndo risco livremente de ser diferente, de ser cada uma ‘para si’” (p.156).

Apresentar a importância da utilização dos jogos no processo de ensino e aprendizagem, como instrumentos motivadores de imenso potencial de sociabilidade e integração, bem como os cuidados que se deve ter ao levar um jogo para a sala de aula, possibilitando resgatar a cultura africana, afro-brasileira e indígena, bem como minimizar o preconceito e da segregação etnicorracial existente ainda no Brasil.

### 1.1 BREVES CONSIDERAÇÕES

O Tocantins está localizado no centro geográfico do Brasil e integra a Região Norte do território nacional. Sua extensão territorial é de 277.621,858 quilômetros quadrados, divididos em 139 municípios. Conforme contagem populacional realizada em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população tocaninense é de 1.383.445 habitantes.

É o Estado mais novo do Brasil, sua criação ocorreu após o desmembramento do norte do estado de Goiás, em 5 de outubro de 1988. Após esse processo houve um acelerado crescimento demográfico estadual, impulsionado pelos fluxos migratórios regionais. A população tocaninense é composta por imigrantes de várias partes do Brasil, o índio também compõe o contingente populacional do estado. São, ao todo, sete etnias (Karajá, Xambioá, Javaé, Xerente, krahô Canela, Apinajé e Pankararú), totalizando aproximadamente cerca de 13.131 indígenas, correspondendo a 0,9% (1.383.445/hab), distribuídos em 82 aldeias.

Dentre os aspectos inerentes ao estado do Tocantins, destacam-se também as comunidades quilombolas, segundo a Fundação Cultural Palmares há cerca de 43 (quarenta e três) comunidades que foram reconhecidas como remanescentes

quilombolas e estão distribuídas de Norte a Sul em vários municípios do Estado, as quais abrigam milhares de pessoas.

## **2 JUSTIFICATIVA**

Torna-se imprescindível e premente a necessidade de trabalhar sistematicamente na rede de ensino Estadual sobre a diversidade etnicorracial, como forma de divulgar as leis de institucionalização da escravização, coisificação do negro escravizado e de sua condição de propriedade do branco. Assim, as futuras gerações poderão ter acesso a um suporte teórico fundamental para entenderem os processos de desigualdades e preconceitos, insistentemente, reproduzidos na cultura brasileira.

Considerando o material didático disponível sobre a cultura africano- afro-brasileira e indígena no site da Secretaria de Educação do Estado do Tocantins Seduc, observa-se que as informações estão pouco atrativas, com datas de elaboração de 2016. O material é constituído por um texto didático, vídeos e sugestões de links sobre as respectivas temáticas.

O referido Projeto de Extensão/Ensino de Jogos e Brincadeiras Africano/ Afro-Brasileiro e Indígena: Utilizando Blog como Ferramenta Didática nas Escolas do Estado do Tocantins, busca subsidiar os professores, com todos materiais bibliográficos pesquisados, bem como, com material elaborado nas oficinas pelos demais colegas durante a disciplina de Educação para as Relações Etnicorraciais do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Campus-Palmas IFTO, no período 2021/1.

## **3 OBJETIVOS**

O projeto de extensão teve como objetivo desenvolver um blog, ferramenta didática capaz de hospedar as fontes de pesquisa sobre cultura, história, vídeos, jogos e brincadeira africana, afro-brasileira e indígena, dispor em meio Web, visando difundir e valorizar a cultura etnicorracial, possibilitando ainda auxiliar os docentes e alunos na construção de uma Educação antirracista. Possibilitando o reconhecimento da diversidade como parte de um meio profundamente marcado pela cultura dos povos indígenas e africanos no estado do Tocantins. Nos permite entender a influência dessa diversidade na própria formação identitária.

Nessa empreitada, a educação atua como meio de (trans)formação cidadã, pois estimula a construção, o resgate e a preservação da memória e da cultura de um povo. O desenvolvimento do blog nos remete a refletir sobre a temática da miscigenação, cultura, reconhecimento e ancestralidade.

#### 4 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir do projeto de extensão “Jogos e brincadeiras Africana Afro-brasileira e indígena, utilizando o blog como ferramenta didática.

Esse projeto foi resultado da parte prática da disciplina Educação para Relações Etnicorraciais (ERER) ministrada no semestre 2021.1 e desenvolvido pelos estudantes do Curso de Licenciatura de Educação Física e do Curso Técnico em Informática do IFTO Campus Palmas, abriga também as oficinas desenvolvidas pelos demais grupos de trabalho e outras informações relevantes sobre ERER. Tem como propósito principal compilar e disponibilizar material relacionado a cultura africana, afro-brasileira e indígena, tornando-a de fácil acesso aos educadores e comunidade em geral do estado do Tocantins.

A criação e desenvolvimento do blog ocorreu a partir do mês de abril de 2021. No entanto, o planejamento de sua criação ocorreu em todo semestre de 2021.1, efetivando-se a partir de discussões e ações desenvolvidas na culminância da disciplina.

O blog foi criado pelos alunos participantes do projeto, os quais também foram os responsáveis por alimentá-lo com os textos escritos, pesquisas realizadas pelo GTD 7.

Alguns pontos foram observados e destacados no desenvolvimento da ferramenta como: a padronização de subtópicos na descrição das informações do blog, dispor de avaliação e comentários como forma de interagir com público que tenha acesso e interesse pela temática, tipos de fontes e acessibilidade digital, além das cores e contrastes, principalmente, para as pessoas portadoras de deficiência.

Portanto, as reuniões on-line, as discussões, as avaliações externas foram estratégias desenvolvidas com o intuito de qualificar a ferramenta.

A distribuição das tarefas e o fluxo das atividades ocorreram da seguinte maneira: a) as pesquisas sobre as temáticas indígenas e afro-brasileira, cada

componente assumiu uma cultura e em seguida trocavam entre si para conferência e concordância, disponibilizavam no drive para a equipe desenvolvedora do blog pudessem publicar; b) dois, dos 04 alunos participantes do projeto, controlavam os conteúdos postados no drive: recebiam os textos e, por fim, os textos e materiais foram publicados pelos alunos responsáveis por esta tarefa.

Nesta ocasião, estão hospedados jogos e brincadeiras, relacionadas a cultura e história africana, afro-brasileira e indígena disponíveis na Web, como estratégia didática para o aprendizado das relações Etnicorraciais. Delimita ainda, o uso da tecnologia e em particular da internet, como ferramenta didática para o ensino da ludicidade e da história e cultura africana, bem como fontes de pesquisa, que possam auxiliar os docentes para a construção de uma Educação antirracista.

Para divulgação e socialização do blog foi desenvolvido e disponibilizado um vídeo no Youtube, auxiliando assim, na divulgação do blog, facilitando o acesso e provavelmente maior alcance de público aos conteúdos disponíveis. Também foi organizada uma reunião on-line para apresentar a ferramenta aos gestores da Seduc.

Para um segundo momento, será realizado monitoramento de acessos e utilização do blog.

A relevância do projeto se dá pela possibilidade de contribuir para o entendimento e a compreensão do preconceito e da segregação etnicorracial existente ainda na nossa cultura, muitas vezes de forma velada, especificamente no Tocantins, buscando formas de minimizar os desafios étnicorraciais. Sendo assim, espera-se com esse trabalho, criar um ambiente favorável, aonde os docentes e discentes possam se aproximar e compreender o processo de aprendizagem prazerosa, buscando a individualidade de cada um, e relacionando-o com maior facilidade ao cotidiano social, valorizando a origem africana e afro-brasileira, bem como os indígenas presentes no território tocantinense.

#### 4.1 ANÁLISE DA EXECUÇÃO

No dia 18 de fevereiro de 2021, ao iniciarmos a disciplina Educação para as Relações Etnicorraciais -ERER, correspondendo ao 3º período letivo do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal do Tocantins – Campus Palmas. Nos foi apresentado pelo então professor Rodrigo Teixeira da respectiva disciplina, a

proposta frente ao projeto de ensino aprendizagem que seria desenvolvido no decorrer do semestre. Neste processo, recomendou-se a criação de 08 grupos chamados de Grupos de Estudo, Discussão e Trabalho (GTD), onde 04 GTDs iriam abordar jogos e brincadeiras de origem Africana/afro-brasileira e 04 GTDs direcionados para abordarem jogos e brincadeiras de origem indígena. Para a formação dos grupos ocorreu por livre espontânea vontade a lista que se denominavam os líderes e em seguida os sorteios da classificação de posição numérica e da abordagem a ser trabalhada, bem como, os alunos que seriam inseridos em cada grupo.

Nas diretrizes, o produto 1 tinha como proposta a elaboração de um projeto de ensino/extensão com data e template sugerido pelo professor. Na ocasião, o GDT 7 foi sorteado para abordarem sobre jogos e brincadeiras de origem Africana/afro-brasileira. Durante a elaboração do projeto o grupo apresentou a ideia ao professor, pois ao invés de escolherem um jogo ou brincadeira de origem Africana/afro-brasileira, iriam desenvolver um blog para hospedar, tanto os jogos e brincadeiras de origem Africana/afro-brasileira como indígenas, além de ser utilizado como um repositório para dispor de referências bibliográficas, textos didáticos, vídeos e sugestões de links sobre a respectiva temática, possibilitando acesso à informação sobre a história e a cultura afro-brasileira, africana e indígena como ferramenta didática nas escolas do Estado, trazendo ainda como proposta subsidiar os professores, inclusive, os acadêmicos de Educação Física e os alunos da rede estadual de ensino do Tocantins.

Dessa maneira, contamos com a boa aceitação do professor e, procedemos com a elaboração do projeto intitulado de “JOGOS E BRINCADEIRAS AFRICANO, AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENAS: UTILIZANDO BLOG COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NAS ESCOLAS DO ESTADO DO TOCANTINS – 2021”. Em seguida, surgiu outra ideia a qual foi compartilhada com o professor sobre a possibilidade de convidar para integrar a equipe, alunos do Curso Técnico em Informática para o desenvolvimento do blog. Neste momento, o apoio do professor foi fundamental, pois o mesmo, ministra aula para a turma do Curso Técnico em Informática, facilitando sobremaneira com a identificação dos alunos e o convite para agregar ao grupo, o que resultou na possibilidade e na efetivação de realizar atividades interdisciplinares, corroborando com os interesses institucional de integrar e permitir a conexão acadêmica entre os respectivos alunos do IFTO.

No dia 31 de março de 2021, fizemos a entrega dos produtos 01 e 02, sendo que o Projeto de extensão como produto 01 e o produto 02, correspondeu a elaboração de uma apresentação em Power point, conforme modelo apresentado pelo professor no ambiente virtual Google Sala de Aula Classroom. Na ocasião, conseguimos cumprir os prazos estabelecidos. O produto 03 todos os estudantes realizavam a leitura e análise dos produtos 01 e 02 e a partir deste elaboravam no mínimo uma questão sobre o projeto envolvendo situações problemas sobre o que o GTD se propunha, as quais eram enviadas por formulário indicado pelo professor. O produto 4 correspondeu a apresentação do projeto (Produto 1), em formato on-line com data previamente marcada pelo docente, por meio da plataforma google meet para exposição oral do trabalho. Neste momento, vale destacar que houve a participação de convidados externos, assim como, de professores do IFTO, que ao final fizeram as considerações e recomendações a cada GTD. Já o produto 5, referiu-se à qualificação do projeto, após consolidar as questões problema apresentadas pelos colegas dos GTDs que analisaram o material produzido e fizeram a pré-leitura dos produtos que foram tratados.

No dia 07 de abril de 2021, os acadêmicos do GTD 07 realizaram a primeira reunião com os dois alunos do Curso Técnico de Informática, contou ainda com a participação do professor, que teve como pauta apresentação do projeto aos colegas e discussão sobre a viabilidade de execução da proposta. Os encaminhamentos foram registrados e socializados no grupo, por meio do WhatSapp e E-mail, canais de comunicação definidos pela equipe para troca de informações.

A partir deste momento cada integrante ficou incumbido de realizar pesquisa sobre a padronização e alimentação do blog.

Com o advento da tecnologia nos últimos tempos, assim como, seu crescente avanço, possibilitou a busca e a divulgação de conhecimento. Nesse contexto, os profissionais de educação cada vez mais são demandados a inserir ou fazer uso das tecnologias como ferramenta de trabalho.

Os blogs, por sua vez, se mostram uma ferramenta de grande valia na difusão da cultura afro-brasileira e indígena, permitindo que o público tenha acesso a essas informações que, infelizmente, no contexto educacional atual, não são amplamente divulgadas. Pretendeu-se desta maneira criar um meio midiático que viabilizasse a divulgação do conteúdo de forma dinâmica, os blogs têm se transformando nos

instrumentos mais rápidos de difusão de ideias hoje existentes na Web. Por fim, o GTD 07 chegou à conclusão que o blog seria a ferramenta mais adequada, por ser de fácil acesso, sem custo financeiro e pela possibilidade de o leitor deixar comentários, oportunizando a interação com a comunidade escolar e o público em geral.

No dia 14 de abril de 2021, foi apresentada a proposta do nome do blog, definido como: “Ancestral”, além da apresentação com uma breve descrição do projeto, informações do rodapé e cabeçalho do site chamado de acervo bibliográfico, desmembrado em Africano Afro-brasileiro e Indígenas nas mesmas disposições sendo; resenhas e artigos científicos, teses e dissertações, jogos e brincadeiras, vídeos, documentários, marcos legais e mapa interativo. Abriga também, as oficinas desenvolvidas pelos demais grupos de trabalho e outras informações referente a EREER.

O blog idealizado tem inscrição no link:<<https://ancestralpagina.blogspot.com>> é um repositório com conteúdo destinado, especialmente, a divulgar, socializar e difundir a cultura Africana e indígena, além de compilar material didático relacionado a Educação para Relações Etnicorraciais (ERER), ministradas em 2021.1 pelo orientador Prof. Me. Rodrigo Antônio Magalhães Teixeira e desenvolvida pelos estudantes da graduação em Licenciatura em Educação Física e do Curso Técnico em Informática.

No dia 11 de maio foi discutida a possibilidade de inserir um mapa interativo com a distribuição espacial das terras indígenas e quilombolas localizadas no estado do Tocantins, possibilitando com isso, apresentar várias informações importantes sobre os respectivos povos.

Para fundamentação do blog, o período de março a junho de 2021 ocorreu a coleta de dados, onde foram realizadas várias pesquisas, examinados estudos que orientaram e embasaram a construção do repositório virtual, referente a cultura etnicorracial, também foram analisados artigos científicos, produtos de dissertações e teses relacionados a temática em questão, as quais subsidiaram na construção teórica, no desenvolvimento e na fundamentação do blog.

Apresentar a importância na utilização dos jogos no processo de ensino e aprendizagem, como instrumentos motivadores de imenso potencial de sociabilidade e integração, bem como, os cuidados que se deve ter ao levar um jogo para a sala de aula, possibilitando resgatar a cultura africana, afro-brasileira e indígena, bem como minimizar o preconceito e a segregação etnicorracial existente ainda no Brasil.

Assim, o espaço eletrônico desenvolvido pelo projeto de extensão da disciplina ERER 2021.1 denominado de blog foi criado de forma espontânea e interativa para facilitar o acesso a informação sobre as nossas origens e importância para nossa sociedade, assim como, conhecer e difundir a diversidade cultural e, sua importante influência na nossa ancestralidade.

Esse blog tem como finalidade principal a inclusão etnicorracial, o resgate e/ou despertar de uma abordagem que almeja reduzir a discriminação em suas diferentes formas, por meio do acesso a material educativo que trate da história e de seus antecedentes, buscando a valorização da cultura etnicorracial, apresentando para a sociedade de modo geral, aos professores e alunos, facilitando o acesso a informações sobre a cultura Afro-Brasileira e Indígena.

Conclui-se que, é fundamental incentivar e promover aos estudantes e professores, especialmente aos Educadores Físicos, informações que possam refletir, e servir como suporte teórico e ambientes de troca de saberes/ conhecimento, os quais, provavelmente subsidiarão as suas atividades diárias.

Finalmente, acreditamos que o blog apresenta um grande potencial didático - pedagógico sobre as relações etnicorracial, haja vista que, não há nenhuma ferramenta disponível no Estado do Tocantins com essa magnitude, além de ser um espaço irrestrito e, portanto, aberto, que pode ser visualizado por qualquer pessoa que demonstre interesse sobre a temática.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete; SILVÉRIO, Valter Roberto; OLIVEIRA, Fabiana; TEBET, Gabriela. Guarnieri de Campos. **Trabalhando a diferença na educação infantil**. São Paulo: Moderna, 2006.

ABREU, Marta. MATOS, Hebe. **Em torno das Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana uma conversa com historiadores**. *Estud. hist.* (Rio J.) vol.21 no.41 Rio de Janeiro Jan./June 2008.

ANDRADE, Manuel Correia. **O Brasil e a África**. São Paulo: Contexto, 1992.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e cultura Afro-Brasileira**. Brasília: MEC, 2004.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 13. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016. – (Série legislação; n. 263 PDF).

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília, DF, 2004a. Disponível em: ><http://www.seppir.gov.br/portalanlito/arquivos/leiafrica.pdf/view>>. Acesso em: 22/03/2021.

BRASIL. Lei n. 11. 465, 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislaca/Lista>>. Acesso em 10/03/2021.

CUNHA, Débora Alfaia da. **Brincadeiras africanas para a educação cultural**. Castanhal, PA: Edição do autor, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 31ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIFFONI, Maria Amália Corrêa. **Danças da Ásia, África e Oceania**. São Paulo: NOBEL-SCETCEC, 1974.

LAAB. **Ludicidade africana e afro-descendentes**. Disponível em:<http://www.laabufpa.com/jogos-africanos/48-brincadeira-pegue-o-bastao.html>. Acesso em: 16 out 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** -2.ed. – São Paulo: Cortez, 1999.

NÉRICI, Imideo Giuseppe. **Didática geral dinâmica**. São Paulo: Atlas, 3 ed., 1994.

SOUZA, Marina de Mello. **África e Brasil africano**. São Paulo: Ática, 2006.